

“Dado é irreversível”

A eleição de representantes para o Distrito Federal é vista por José Neves, presidente do Sindicato dos Comerciantes, como um dado irreversível. “Temos um contingente eleitoral de 500 mil pessoas, com direito a votar e ser votado. Essa população nunca passou procuração para que ninguém a representasse”, diz o dirigente sindical.

Para Neves, a população jovem de Brasília, apesar de ter sido criada em clima de totalitarismo, não está alienada e quer eleger seus representantes. Ele é a favor da eleição de representantes a todos os níveis, já que “quem sabe dos problemas de Taguatinga é o morador de Taguatinga”.

O dirigente acredita que já é momento de se tomar atitudes mais concretas, no sentido de se viabilizar tecnicamente a eleição dos representantes para o Distrito Federal. “O debate é necessário, mas já é hora de avançar nessa luta”, diz ele. Neves teme que comece a aparecer “setores manipulados por uma elite” que passem a se posicionar contrários a eleição de representantes. “Brasília tem muito cacique, muitos até que não conseguiram aparecer como queriam, e

que podem estar planejando ir contra este movimento”, afirma ele.

José Neves acredita que a luta por representantes a todos os níveis para o Distrito Federal “é um bastão de toda a sociedade”, terão surgido de baixo, através de sindicatos, associações de moradores, OAB e Igreja. “Algumas entidades quiseram tomar essa bandeira, que na verdade não é de ninguém”, acentua o dirigente.

Na opinião de Newton Rossi, presidente da Federação do Comércio de Brasília, a luta inicialmente deve ser para se conseguir a representação na Câmara Federal e Senado. “Esta seria a primeira etapa, já que assim não haveria maiores despesas para o Governo, e além disso se evitaria o que aconteceu no Rio de Janeiro antes da mudança da capital, quando a Câmara de Vereadores virou cabide de empregos”.

Rossi acredita que posteriormente, numa segunda etapa, poderia ser criada a Câmara de Vereadores, mas com o cuidado de manter elevado o nível de debate político, o que se iniciaria no Senado, refletindo depois na Assembléia e Câmara”.